

# CAMINHOS ENTRE LAZER E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA PESQUISA NO CONTEXTO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATINO-AMERICANO<sup>1</sup>

Rodrigo Lage Pereira Silva<sup>2</sup>  
Christianne L. Gomes<sup>3</sup>  
Rodrigo Elizalde<sup>4</sup>  
Mirleide C. Bahia<sup>5</sup>  
Leonardo L. L. Lacerda<sup>6</sup>

## Resumo

Este texto teve como objetivo identificar os vínculos entre o lazer e a sustentabilidade e investigar de qual maneira o lazer pode colaborar para os desafios ambientais. Para tanto utilizou-se: pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista. Para a obtenção dos voluntários foi feita uma pesquisa na Rede Clacso procurando por programas ligados ao meio ambiente. Foi utilizada a estratégia de análise de conteúdo sugerido por Laville & Dionne (1999). Considerando a contribuição do lazer para a sustentabilidade, foi enfatizada sua possibilidade de modificação de hábitos e comportamentos, primordialmente no que diz respeito à diminuição da influência consumista nesse meio e da elevada valorização de bens materiais.

Palavras-chave: lazer, sustentabilidade, América Latina

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa articulou as temáticas lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina e teve, como objetivo geral, estudar e compreender de que maneira o lazer pode colaborar com a sustentabilidade e com os desafios ambientais do presente a partir dos

---

<sup>1</sup> Este artigo integra a pesquisa “Lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina”. Apoio: CNPq (Edital Universal) e FAPEMIG (Programa Pesquisador Mineiro - PPM).

<sup>2</sup> Graduando em Educação Física (UFMG) e bolsista de Iniciação Científica (FAPEMIG). Membro do Grupo de Pesquisa Otium (UFMG/CNPq). E-mail: [rodrigo.wtf@hotmail.com](mailto:rodrigo.wtf@hotmail.com).

<sup>3</sup> Doutora em Educação (UFMG), com Pós-doutorado em Ciências Políticas e Sociais (UNC/Argentina). Professora da UFMG, pesquisadora da Fapemig/PPM e bolsista DTI-A do CNPq. Líder do Grupo de Pesquisa Otium (UFMG/CNPq) <<http://grupootium.wordpress.com>>. E-mail: [chris@ufmg.br](mailto:chris@ufmg.br).

<sup>4</sup> Doutor e Mestre em Educação (UB/Chile), com Pós-doutorado em Geografia (UFMG). Especialista em Educação Ambiental, Globalização e Sustentabilidade (UNED/Espanha). Pesquisador CNPq com bolsa DTI-A. Colíder do Grupo de Pesquisa Otium (UFMG/CNPq). E-mail: [roelizalde@gmail.com](mailto:roelizalde@gmail.com)

<sup>5</sup> Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental (NAEA/UFPA). Professora da Faculdade de Educação Física da UFPA – Campus Castanhal. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Turismo, Cultura e Meio Ambiente (UFPA/NAEA). E-mail: [mirleidebahia@gmail.com](mailto:mirleidebahia@gmail.com)

<sup>6</sup> Mestre em Estudos do Lazer (UFMG). Especialista em Lazer (UFMG). Graduado em Turismo (Instituto Newton Paiva). Professor da FEAD (Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerias). E-mail: [leolllacerda@yahoo.com.br](mailto:leolllacerda@yahoo.com.br)

saberes e experiências destacados por programas latino-americanos de pós-graduação em sustentabilidade e meio ambiente que integram a Rede CLACSO<sup>7</sup>.

Primeiramente, deve-se ter clareza de que não existe uma única forma de entender a sustentabilidade, tampouco um único aspecto a ser considerado. Portanto, é necessário tratar da sustentabilidade considerando os diversos elementos que estão a ela vinculados: econômicos, sociais e ambientais, entre outros.

Assim, o conceito de sustentabilidade envolve não apenas o meio ambiente, englobando também questões como pobreza, população, saúde, alimentação, trabalho, lazer, democracia e direitos humanos, entre várias outras. Nessa perspectiva, como destacado pela UNESCO (1997), a temática da sustentabilidade deve ser tratada com enfoque inter/transdisciplinar, considerando aspectos locais, regionais e nacionais particulares, dentre os quais o contexto latino-americano.

Nesse mesmo sentido, é necessário frisar que tanto o lazer, como a educação (formal e informal), a arte, a política, a mídia e tantas outras expressões culturais são necessárias de abordar quando se considera os desafios das sustentabilidades.

Apesar da ênfase no trabalho como referência principal da vida em sociedade, vem se ampliando também a preocupação com o lazer, enquanto um dos fatores básicos para o exercício da cidadania e para a busca de uma vida com mais sentido e qualidade. O lazer está presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos além de ser contemplado na Constituição Brasileira, sendo previsto como um direito social, além de integrar as políticas públicas de vários países do mundo. O lazer constitui, assim, uma temática a ser tratada com seriedade, devendo receber atenção do poder público, da iniciativa privada, das instituições sociais, da universidade e também das comunidades. Enfim, dos diversos segmentos comprometidos com o efetivo exercício do Lazer pela população, base para repensar as barreiras colocadas pelos discursos/ações ideológicos injustos e excludentes verificados em nossa realidade (GOMES, 2008). Entretanto, somos sujeitos históricos e nem sempre incorporamos passivamente muitos dos valores excludentes que marcam as sociedades atuais. Consequentemente, as experiências de lazer podem tanto refletir a lógica capitalista, individualista e desprovida de uma ética do bem comum, como podem constituir importantes possibilidades de resistência contra-hegemônica a esse jogo de poder.

Em relação à América latina alguns aspectos problemáticos são compartilhados por muitos dos países que a constituem, senão por todos, indicando a existência de elementos

---

<sup>7</sup> Conselho Latino Americano de Ciências Sociais - <<http://www.clacso.org.ar/inicio/inicio.php?idioma=port>>

comuns: desigualdades sociais, variadas formas de pobreza e violências acompanhadas das mazelas delas decorrentes (desemprego e precarização do trabalho, fome e desnutrição, analfabetismo real e funcional, paupérrimas condições de moradias, ineficácia do transporte e do sistema público de saúde, tráfico de drogas, etc.), desmatamento e destruição ambiental. Tais pontos em comum, surgem como motivam o encontro de experiências que vinculem o lazer com a sustentabilidade e que possam disseminar-se por toda América Latina.

## OBJETIVOS

Esta pesquisa teve como objetivo geral estudar e compreender de que maneira o lazer pode colaborar com a sustentabilidade e com os desafios ambientais do presente a partir de saberes e experiências destacados no contexto de programas latino-americanos de pós-graduação em sustentabilidade e meio ambiente que integram a Rede CLACSO.

Para alcançar esta meta mais abrangente, foram definidos como objetivos específicos:

- Identificar e analisar as compreensões de lazer e sustentabilidade de pessoas vinculadas aos programas de pós-graduação pesquisados.
- Verificar se lazer é uma temática abordada nesses programas e compreender como essa abordagem vem acontecendo ou poderia ser desenvolvida.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa teve enfoque qualitativo e foi baseada, inicialmente, no desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir do estudo de livros, artigos publicados em periódicos e também de outros materiais, tais como dissertações e teses relacionadas com as temáticas centrais investigadas no decorrer de todo o estudo, incluindo produções bibliográficas brasileiras e estrangeiras (LAVILLE; DIONNE, 1999). Com a pesquisa bibliográfica pretendeu-se sistematizar conceitos e temas importantes para qualificar a produção de conhecimentos sobre lazer, sustentabilidade e meio ambiente na América Latina.

A pesquisa bibliográfica foi enriquecida e complementada, numa segunda etapa, com dados coletados no contexto de cursos de Mestrado e Doutorado dedicados, especificamente, às temáticas sustentabilidade e meio ambiente na América Latina. Buscou-se, assim, compreender de que maneira o lazer pode colaborar com os desafios ambientais do presente a partir de saberes e experiências destacados pelos programas latino-americanos selecionados nesta pesquisa, que foram definidos conforme detalhamento apresentado a seguir.

Optou-se por selecionar somente cursos de Mestrado e Doutorado que focalizam as temáticas da sustentabilidade e meio ambiente vinculados à Rede CLACSO de Pós-graduação. O primeiro critério adotado foi selecionar apenas os programas desenvolvidos em países da América Latina, desconsiderando-se, portanto, aqueles vinculados à Rede CLACSO realizados na Alemanha, Espanha ou Portugal. O segundo critério de definição foi a apresentação, na denominação do programa, de uma das seguintes palavras: sustentável, sustentabilidade, *sustentabilidad*, *sustentable*, *sostenible*, ambiente, ambientais *ambientales*.

Efetuada a busca no site da Rede CLACSO, foram identificados 12 programas desenvolvidos em sete países latino-americanos. Considerando o conjunto de programas de pós-graduação selecionados, na segunda etapa da pesquisa foi feito contato por e-mail e/ou telefone com a coordenação desses programas solicitando anuência institucional para que docentes, discentes e colaboradores vinculados ao curso pudessem participar voluntariamente da pesquisa.

Foi possível obter a anuência institucional de cinco programas de pós-graduação – quatro mestrados e um doutorado –, desenvolvidos em cinco países latino-americanos: Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba e Equador. Foram recebidos 49 questionários preenchidos: 34 foram respondidos por voluntários vinculados ao programa de pós-graduação realizado na Colômbia, 4 no Brasil, 4 no Equador, 5 em Cuba e 2 na Argentina. Para a realização da entrevista optou-se pelo formato semi-estruturado, pois ela possibilita remodelar os questionamentos básicos e acrescentar outros à medida que são recebidas as informações do informante, de forma a enriquecer a investigação (TRIVIÑOS, 1987). Dos 49 voluntários, 11 se disponibilizaram a conceder a entrevista, que foi realizada online via Skype e gravada simultaneamente por meio do programa Call Graph, para posterior transcrição e análise.

As informações coletadas por meio dos questionários e das entrevistas objetivaram conhecer aspectos não observados com a pesquisa bibliográfica, explorando mais amplamente o objeto de estudo.

## DISCUSSÃO

A priori é necessário identificar as temáticas que foram abordadas na pesquisa. Logo, se faz essencial entender o que é sustentabilidade. Para compreender seus fundamentos é preciso vislumbrar a origem do conceito, entendendo os percursos que fizeram essa temática emergir e eclodir. Assim, sustentabilidade é uma palavra derivada do latim que significa sustentar ou manter algo firme. Em francês é *durabilité*, que remete à ideia de durabilidade, ou seja, de algo que permanece no tempo. Em espanhol, *sostenibilidad* significa algo que

continua e não cai, mesmo sendo sujeitado. Em inglês, sustainability equivale a sustentabilidad em espanhol.

Mas, sustentar o quê, para quê e para quem? Pensar em sustentabilidade requer, assim, ir além da etimologia da palavra, sendo necessário fazer uma reflexão sobre o estado atual e potencialmente futuro de nosso planeta de modo global. Discorrer sobre as ideias centrais da sustentabilidade não é algo simples, pela complexidade do tema e pela existência de muitas classificações e sistematizações. No entanto, podem ser mencionadas quatro dimensões que subsidiam uma compreensão mais aprofundada da sustentabilidade. A primeira é a dimensão ética da sustentabilidade, porque tem por princípio o entendimento de que os seres humanos são parte da natureza e que estabelecem uma interdependência com todo o mundo vivo. Importante é compreender que nos sistemas naturais tudo está relacionado com tudo. Nós também estamos relacionados dentro desses sistemas. Nesse sentido, uma segunda dimensão significa entender que a natureza tem limites e que em um planeta compacto e finito é impossível que alguns subsistemas, como é o sistema econômico, tenham um crescimento indefinido e ilimitado. A terceira é uma dimensão social, que busca assumir que a sustentabilidade precisa gerar uma distribuição equitativa dos recursos e benefícios do próprio desenvolvimento entre todos os seres humanos, com atenção especial pelos mais pobres do ponto de vista material. Por fim, a quarta dimensão, da qual se fala pouco, é a dimensão pessoal, uma vez que a sustentabilidade requer considerar, também, a satisfação das pessoas.

Gomes e Elizalde (2012) salientam que o processo histórico tem, cada vez mais, variadas e perversas implicações: sociais, econômicas, políticas, culturais e inclusive ecológicas, com consequências desastrosas e, em muitos casos, irreversíveis. Desde que a produção continue crescendo, pouco importa se a miséria, a fome, o desemprego, a pobreza, a concentração de riqueza, a desigualdade e a exclusão continuem aumentando. De igual modo, pouco importa se os bosques são cortados, a biodiversidade destruída e a vida de todo o planeta colocada em perigo, levando-nos a uma situação de real emergência planetária. Isso demanda questionar a ideologia do crescimento como algo positivo em todos os sentidos, como adverte Elizalde (2010). Afinal, quais são os custos socioambientais desse pseudodesenvolvimento gerado pelo capitalismo neoliberal que costumamos chamar de progresso?

Vistos alguns dos entendimentos que permeiam a temática da sustentabilidade, o próximo passo é observar o que dizem os voluntários, o que está permeado nos cursos de pós-graduação em meio ambiente na América Latina qual era o entendimento sobre o conceito de

sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Foram constatadas distintas concepções, isso talvez aconteça pois esses termos desde sua origem foram controvertidos e polêmicos:

*Desarrollo sustentable un término algo polémico que se usa, con varias lecturas del mismo, para describir los esfuerzos para combinar el desarrollo y el cuidado de la naturaleza (Voluntário 40/questionário).*

Apesar dos dois termos possuírem abordagens conceituais e enfoques diferentes, 24 dos 49 participantes da pesquisa emitiram entendimentos gerais, fornecendo respostas que incluíam ambos conceitos como se fossem sinônimos; ou expressando seu entendimento sobre apenas um dos termos, dando indícios de que os compreendem como iguais ou complementários, como é possível verificar em algumas das respostas:

[...] entendo os dois termos como sinônimos, se considerarmos que devem abranger aspectos de justiça social, e também que desenvolvimento não necessariamente está relacionado a crescimento econômico (Voluntário 48/questionário).

Son complementarios, el primero es perdurar en el tiempo, mientras que el segundo es la generación de competitividad ecológica, social y económica (Voluntário 16/questionário).

Logro de avances en el desarrollo humano involucrando los aspectos ambientales con los cuales se relaciona (Voluntário 31/questionário).

A disseminação de sistemas de medição para avaliar as variáveis ambientais, com uma ascendente busca por resultados e práticas que pudessem garantir a sustentabilidade (principalmente no âmbito de políticas e planejamentos estatais), “ampliou o uso de que foi objeto o termo ‘sustentabilidade’, e abriu um novo discurso sobre desenvolvimento, com um grande apelo aos tecnocratas e aos empresários” (REDCLIFT, 2006, p. 52).

Outro aspecto a se destacar é a grande influência do relatório “Nosso Futuro Comum” ou “Relatório Brundtland” descrito na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento ocorrida em 1987. Esse documento postula que o “desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 8). As considerações efetuadas por diversos respondentes demonstram tal influência, o que parece ser mais forte para pessoas vinculadas com os estudos da sustentabilidade e do desenvolvimento sustentável:

*Es aquel que busca utilizar los recursos naturales y conservar parte de la base natural que requieren las generaciones futuras para su desarrollo (Voluntário 02/questionário).*

*Es la búsqueda del desarrollo de la sociedad sin afectar al medio ambiente de tal manera que las generaciones futuras puedan gozar de él (Voluntário 10/questionário).*

Cabe ressaltar que o entendimento de desenvolvimento sustentável sistematizado no “Relatório Brundtland” vem recebendo algumas críticas daqueles que consideram a existência de diferenças significativas entre uma mesma geração referindo-se, principalmente às interclasses sociais, as quais se refletem no acesso diferenciado à moradia, à educação, ao trabalho, à cultura, ao lazer, dentre outros. Segundo Banerjee (2006, p. 78), por exemplo, esse conceito de desenvolvimento sustentável se baseia em um “sistema único de conhecimentos e, a despeito de afirmar que aceita a pluralidade, há um perigo de marginalização ou de cooptação dos conhecimentos tradicionais à revelia das comunidades que dependem da terra para sua sobrevivência”.

Após analisar o que os voluntários entendiam por sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, foi necessário entender quais são seus entendimentos sobre lazer, para que a posteriori se possa fazer um paralelo. A análise dos questionários e entrevistas com o auxílio da pesquisa bibliográfica evidenciou alguns aspectos em comum com relação às compreensões de lazer/ocio dos respondentes. Entre eles, o mais significativo vincula-se com a caracterização do lazer como algo oposto e diferente do trabalho e das atividades rotineiras cotidianas. Tal entendimento foi identificado nas respostas de 20 dos 49 voluntários que participaram da pesquisa e responderam o questionário. Seja para afirmar ou para discordar de interpretações como essa, muitos autores de distintas nacionalidades, épocas e contextos fazem menção ao tradicional binômio trabalho/lazer presente na bibliografia sobre a temática, como é possível perceber em obras de autores como Dumazedier (1979), Munné (1980), Marcellino (1983), Waichman (1993), Gomes (2005), Rojek (2009), Gomes e Elizalde (2012). Para Dumazedier (1979), por exemplo, o lazer pode ser definido em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações cotidianas, especialmente do trabalho produtivo. Seria o lazer, assim, um tempo que a redução da jornada de trabalho e das obrigações familiares, a diminuição “das obrigações sócio-espirituais e a liberação das obrigações sócio-políticas tornam disponível. Observado na resposta:

*Son aquellas vivencias en las cuales el individuo expresa en mayor libertad su ser y su hacer, en esos momentos existe para lo que le gusta y desea realizar genuinamente y con mínimas imposiciones de agentes externos.” (Voluntário 11/Questionário)*

Não obstante chama-se atenção, nesta pesquisa, para um aspecto considerado relevante: seria o lazer o oposto de tudo isso ou mais um recurso encarregado de

complementar o trabalho produtivo, no sentido de colaborar com a manutenção do status quo, de promover a recuperação psicossomática, aliviar as tensões, propiciar a quebra da rotina cotidiana e ampliar as possibilidades de consumo de bens e serviços? Até que ponto o lazer pode ser tratado como uma esfera oposta ao trabalho? Será que essa oposição é apenas aparente? Gomes pondera (2008), que existe a ideia de que o descanso libera o sujeito da fadiga. Esta é vista como comprometedora da realização de atividades cotidianas, cabendo às vivências de lazer o papel de reparador das deteriorações físicas, nervosas e psicológicas provocadas pelas tensões decorrentes dos estudos, do convívio social e especialmente do trabalho. Nesta visão o lazer cumprirá o papel de restituir a força para o trabalho, possibilitando o cumprimento das obrigações laborais e da produtividade.

*[...] Es la capacidad que tiene el ser humano de adelantar actividades diferentes a las laborales que le produzcan un estado de relajación, tranquilidad, descanso.” (Voluntário 27/Questionário)*

*Esparcimiento, descanso, recreación, recarga de energía, introspección, creatividad.” (Voluntário 30/Questionário)*

Há porém, um outro olhar para o lazer, no qual ele não se categoriza por ser contraponto ao trabalho, É o que indica Bramante (1998, p.9) ao salientar que “o lazer se traduz por uma dimensão privilegiada da expressão humana [...] materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade.”

Após suas percepções sobre a temática foi perguntado aos voluntários se os mesmos percebiam alguma contribuição do lazer/ocio e da recreação para a sustentabilidade e para os desafios ambientais da atualidade. O primeiro aspecto a ser destacado é o grande número de respostas positivas. Somente 8 respostas, de um total de 49, foram negativas. Desse fato, podemos supor que a maioria acredita numa potencial contribuição do lazer, ainda que nem todos tenham completa clareza de qual seria ela. É importante salientar que os participantes da pesquisa são profissionais que estudam e/ou trabalham no âmbito da sustentabilidade e da educação ambiental. Portanto, sua vinculação com a temática do lazer não é direta e, em muitos casos, quase não existe. Com isso, em termos gerais, percebeu-se que as respostas dos participantes evidenciam níveis díspares de conhecimentos e aprofundamentos sobre o lazer. Os profissionais que pesquisam a sustentabilidade e os temas ambientais, geralmente, fazem uma relação com a educação e também com outros campos de estudos que possam ser relacionados com seu principal foco de interesse. Assim, quase sempre, a educação é



entendida como uma ferramenta chave para enfrentar os desafios da sustentabilidade. Por consequência os voluntários fizeram associações com o lazer por meio da educação.

*Da minha experiência profissional eu claramente vejo vínculos. Eu sou bióloga e fiz trabalhos com educação ambiental em jardim botânico de porto alegre, a partir desse experiência eu vejo vínculo entre o lazer, a educação ambiental com a sustentabilidade, porque esse jardim botânico tinha uma sessão de educação ambiental que tinha várias atividades para escolares e idosos, e proporcionavam atividades que eu considero lazer que o pessoal ia para lá para divertir, passar bons momentos e juntava com um pouquinho de popularização da ciência e atividades de educação voltadas para o conhecimento de natureza e atividades voltadas para tratar questão ambiental e a sustentabilidade entrava nisso. (Voluntário 47/Entrevista)*

É importante ressaltar também que pode se pensar o lazer como ferramenta e como objeto da educação formal, informal e não formal, assim como para a educação escolar e extraescolar.

O vínculo entre lazer, sustentabilidade e educação pode ser relacionado na pesquisa com a interação social permitindo enfrentar os desafios atuais no próprio contexto local, alcançando mudanças na atitude e nas práticas, como foi salientado por alguns voluntários:

*Desde la educación se puede pensar que el ocio y la recreación podrían contribuir a nuevas formas de pedagogía y enseñabilidad de la educación ambiental, esto podría contribuir a influenciar en los cambios actitudinales y las actuaciones respecto del ambiente para la sustentabilidad, de igual forma a nivel investigativo estas dos opciones (ocio y recreación) al promover fundamentalmente la interacción social permitiría reconocer las necesidades y desafíos desde lo social. (Voluntário 13/Questionário)*

Ademais, as respostas salientam características do lazer que podem contribuir com o desenvolvimento pessoal e colaborar, de forma direta ou indireta, para promover as mudanças maiores que o tempo atual solicita, como evidenciado nos depoimentos a seguir. Tais considerações vão ao encontro do que Marcellino (1990) defende, no que se refere à possibilidade do lazer proporcionar desenvolvimento pessoal e social por meio de vivências significativas. Essas compreensões indicam atributos geralmente associados ao lazer, tais como a possibilidade de gerar uma conexão consigo e com o entorno, a oportunidade para renovar-se e viver os fluxos da vida, entre outros. Mostram, ainda, uma visão de lazer segundo a qual ele apresentaria algumas características especiais que favorecem a aprendizagem, algo necessário e essencial em todo processo educativo que busque desenvolver a criatividade dos participantes.

Além disso, pode-se dizer que o caráter pessoal do lazer reforça o seu entendimento no sentido de permitir o desenvolvimento de quem o vive e da sociedade da qual se faz parte. Como assinala Elizalde (2010, p.444-445), “el ocio puede generar una experiencia de apertura

marcada por una actitud que rompa y transgreda con lo permitido y con lo supuestamente lícito, mostrándose muchas veces al borde de lo socialmente adecuado y aceptado.”

Todavía alguns participantes salientaram alguns paradoxos quando se fala nas temáticas:

Depende desde el ángulo que se mire. Si la recreación es abordada para el conocimiento de ecosistemas estratégicos, en nuestro país hay buenas experiencias, en cambio, si lo miramos desde la óptica consumista, la industria hotelera impacta de manera estrepitosa, su acción es muy destructiva. (Voluntário 4/Questionário)

Essas interpretações evidenciam que as práticas de lazer podem gerar diferentes impactos, tanto positivos quanto negativos, porque, sem dúvida, apresentarão distintas formas de serem vividas. Nessa perspectiva, no lazer é possível vivenciar grandes contradições e paradoxos, no sentido de, potencialmente, permitir o desenvolvimento da consciência ambiental e mostrar-se menos nocivo, causando um impacto menor no meio ambiente natural do que outras atividades humanas. Mas também, muitas vezes, algumas práticas de lazer podem propiciar mais efeitos negativos na natureza do que benefícios. Podendo, com isso, deixar impactos prejudiciais de ampla repercussão para toda uma cadeia ecológica interconectada de vida, sem ter clareza, em muitos casos, dos efeitos futuros de todas estas alterações. Seja qual for o efeito que o lazer ocasiona ao meio ambiente, é necessário ter em mente que o problema não está no lazer em si, mas, nas formas pelas quais é vivido. Os efeitos negativos provavelmente serão um reflexo da sociedade consumista e descartável atual, o que sem dúvida expressará o modelo de estilo de vida insustentável de hoje. Assim, salienta-se a importância de ter clareza que o lazer pode ser vivido de distintas maneiras, o que gerará diferentes impactos não somente no meio ambiente natural, mas também na sociedade local e global, e no próprio sujeito.

Por isso, a compreensão sobre os aportes do lazer para a sustentabilidade e a educação ambiental precisa ser desenvolvida desde uma óptica questionadora, complexa e aberta às perguntas. Sem questionamentos, qualquer intenção de compreender fenômenos complexos, como o que é aqui discutido, será estéril e pouco acertada frente aos desafios apresentados. Algo que em parte alguns entrevistados destacam ao debater buscando novos olhares.

*Eu acho que eu te falei, promover e buscar novas formas de fazer lazer, eu até arriscaria dizer que ela recupera formas mais antigas de lazer que envolvam caminhada, que envolvam mais contemplação, que te tiram do papel um pouco submisso em relação ao lazer de você simplesmente observar e ficar passivo, você realmente está caminhando, está conhecendo a cidade o lugar mais de perto. Eu acho que isso é um diferencial. Isso tem tudo a ver com lazer e sustentabilidade, porque te tira de dentro do carro, te*

*tira do hotel, te tira desse modelo de turismo. Me agrada muito, acho que isso pode mudar, então se você tiver mais opções, tiver informação sobre isso já é uma maneira de estimular as pessoas a conhecerem. (Voluntário 46/Entrevista)*

Considera-se que a contribuição que, potencialmente, pode ser feita pelo lazer, é medular para os desafios propostos, porque em grande medida a crise de insustentabilidade é produto de uma falta de consciência sobre os impactos do modelo de vida atual. A falta de consciência, a indiferença e a apatia criam um cenário alarmante para o futuro. Justamente por isso, é importante repensar o lazer e suas possíveis contribuições para a sustentabilidade. E quais deveriam ser essas novas formas de praticar o lazer? Quais elementos novos poderiam ser considerados?

De acordo com a percepção de alguns entrevistados, estabelece-se uma forma de aproveitar as experiências de lazer para desenvolver outras reflexões sobre o ser humano em sua relação com a natureza. Neste sentido, as contribuições que o lazer pode gerar para os desafios da sustentabilidade podem ser muitas. Mas não se pode olvidar que as problemáticas ambientais e sociais, ao invés de diminuir, aumentam gradativamente nas sociedades atuais, o que é um grande desafio que precisa ser considerado cotidianamente por todas as pessoas, e não somente por estudiosos do assunto.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as compreensões de lazer/ocio dos participantes da pesquisa, as análises evidenciaram distintas formas de entendê-lo, sendo perceptível uma variedade de sentidos e significações. De acordo com as interpretações do grupo, o lazer/ocio foi compreendido majoritariamente como algo oposto e diferente do trabalho e das atividades rotineiras. Foi reafirmada, indiretamente, a relação entre trabalho e lazer pela perspectiva do descanso. Nessa visão, o lazer cumpriria o papel de restituir a força para o trabalho, possibilitando o cumprimento das obrigações laborais e da produtividade.

Tais considerações revelam como é tradicional, tanto na vida cotidiana como no âmbito da produção acadêmica, atrelar o lazer ao trabalho, o que precisa ser repensado nos contextos atuais. Problematizando as interpretações que reforçam a oposição trabalho e lazer, é importante considerar que a vida cotidiana não é composta por dimensões neutras e desconectadas, uma vez que trabalho e lazer integram a mesma dinâmica social e constituem relações dialéticas e dialógicas – principalmente na contemporaneidade, onde o avanço das novas tecnologias da comunicação e da informação desafiam as tradicionais percepções de tempo e de espaço.

No que tange às compreensões acerca de meio ambiente, foi identificada uma associação difusa envolvendo os termos crescimento, desenvolvimento, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. Tendo como base o aumento, quase que exclusivamente do setor econômico, o crescimento atrela os preceitos do modelo capitalista que vigora em grande parte do planeta, criando a sensação de que é possível um crescimento exponencial mesmo em um mundo finito. Esse aspecto foi criticado pelos voluntários, que preferem tratar do termo sustentabilidade agregando a ideia de que o crescimento precisa ser repensado para que os recursos existentes não fiquem escassos e/ou não prejudiquem as gerações presentes, nem as futuras, em vista de um mundo mais promissor.

Foi observado também, a possível contribuição que a esfera do lazer pode fornecer para a sustentabilidade ao diminuir a influência consumista nesse meio e da importância de bens materiais. Um aporte ao priorizar vivências que enfatizem o relacionamento entre os seres, como foi a tentativa do turismo ecológico ou ecoturismo, proposta alternativa para o desenvolvimento vigente, mas que vem perdendo sua capacidade crítica de baixo impacto e de experiência que gera reflexão com forte teor educativo (ambiental ou geral).

Ademais, a pesquisa confirmou que:

a) há uma escassez de profissionais da área ambiental capacitados ou com interesse em lidar com a temática do lazer;

b) lazer-sustentabilidade-meio ambiente não costumam ser percebidos, a princípio, como temáticas de relações estreitas, não estimulando o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos com esse enfoque;

c) até então, existe pouca troca de ideias entre essas áreas de estudos e outras disciplinas e programas de pós-graduação;

d) não é que a temática ambiental tenha uma ênfase muito grande ou é levada mais a sério, acontece que o tema lazer por vezes é encarado como de algo não tão relevante;

e) não foi possível averiguar se há pouca demanda do mercado de trabalho no sentido de que os profissionais da área manejem e atuem com a temática do lazer;

f) pelo menos no contexto estudado, a terminologia “lazer” (ocio em espanhol) tenha baixa ressonância social e acadêmica, talvez por não ser uma atividade tão considerada economicamente como o turismo.

Aprofundando a ideia do lazer como uma possibilidade privilegiada para viver experiências significativas e que colaborem com o desenvolvimento pessoal e social, alguns autores fazem uma conceptualização do lazer como tendo a chance de gerar um pensamento crítico e questionador frente ao status quo (GOMES; ELIZALDE, 2012). Nessa mesma linha,

Marcellino (1998) fala do lazer como tendo a possibilidade de gerar valores questionadores da sociedade e da estrutura social vigente e como um tempo privilegiado para a vivência de valores que colaborem com a mudança da ordem moral e cultural vigente.

Contudo, as ideias vinculadoras entre as duas temáticas não estão inteiramente desenvolvidas, evidenciando que os vínculos entre lazer e sustentabilidade ambiental ainda não foram suficientemente sistematizados e aprofundados.

Exceções são dirigidas a casos específicos, como o ecoturismo e a educação ambiental, que, de acordo com alguns voluntários que participaram da pesquisa, costumam ser facilmente relacionados quando se tenta vincular lazer/ocio, meio ambiente e sustentabilidade. Mas é preciso ter cautela quanto ao ecoturismo pois, apesar do discurso oficial sobre seus benefícios e avanços, ainda existem limitações e práticas equivocadas no desenvolvimento desse segmento no Brasil e na América Latina, gerando falta de credibilidade quanto à sustentabilidade divulgada. Paralelamente, ao pensar o lazer em sua vinculação com a aprendizagem e com a educação é importante ter clareza que, apesar de já existirem teorias e estudos desenvolvidos sobre isso, lamentavelmente, os mesmos estão longe de ser aplicados nas práticas educacionais, seja na chamada educação formal, na informal ou até mesmo na “não formal”. Portanto, a dívida com este vínculo permanece pendente. Logo, percebe-se que as contribuições que o lazer pode gerar para os desafios da sustentabilidade podem ser muitas. Mas tudo isso não pode ser entendido como um caminho já definido e avançado – contrariamente ao esperado, os desafios são cada dia maiores. Porque as problemáticas ambientais e sociais, ao invés de diminuir, aumentam gradativamente nas sociedades atuais.

Em síntese, por ser a vinculação do lazer com a sustentabilidade e o meio ambiente algo pouco estudado, esta contém um grande potencial para descobrir novas formas de avançar nos desafios expostos, o que é especialmente relevante frente uma realidade social e ambiental que mostra claros sinais de crescente insustentabilidade global.

Pelo que foi discutido nesta pesquisa, é notória e urgente a necessidade de construir novas compreensões a partir das quais se possa problematizar as práticas de lazer e de turismo em sua vinculação com a sustentabilidade ambiental e social. Espera-se que este estudo possa estimular novos estudos e pesquisas sobre essa temática, assim como a elaboração de propostas e ações estratégicas nos campos do lazer e do turismo, que sejam comprometidas com os desafios da sustentabilidade do presente e do futuro que se almeja construir.

Paths Between Leisure And Environmental Sustainability: A Survey In The Context  
Of Latino America Postgraduation

*Abstract*

This text aimed to identify the links between leisure and sustainability and in which way leisure may contribute to environmental challenges. For data gathering, three strategies were used: bibliographical research, online questionnaire and interview. To obtain the volunteers, the Red Clacso was searched, looking for programs related to the environment. Laville & Dionne (1999) suggested the strategy for content analysis. Considering the contribution of leisure to sustainability, the possibility of modification of habits and behaviours was emphasized, primarily concerning the reduction of consumer influence in this aspect and in the valuation of material goods.

Keywords: leisure, sustainability, Latin America

Caminos Entre El Ocio Y La Sostenibilidad Ambiental: Una Investigación En El  
Contexto De Postgrado Latinoamericano

*Resumen*

Este trabajo tiene como objetivo identificar los vínculos entre el ocio y la sostenibilidad e investigar de qué manera el ocio puede contribuir a los desafíos ambientales. Para lo cual, se realizó una investigación bibliográfica, aplicación de cuestionarios y entrevistas. Para obtener los voluntarios, la investigación se hizo en Clacso Red en busca de programas relacionados con el medio ambiente. Se utilizó la estrategia de análisis de contenido propuesto por Laville y Dionne (1999). Teniendo en cuenta la contribución de ocio para la sostenibilidad. Fue enfatizado su capacidad de cambiar los hábitos y comportamientos. Principalmente a lo respecto a la reducción de influencia de los consumistas en este entorno y la alta valoración de los bienes materiales.

Palabras clave: ocio/recreación, sostenibilidad, america latina

REFERÊNCIAS

- BANERJEE, S. *Quem sustenta o desenvolvimento de quem? O desenvolvimento sustentável e a reinvenção da natureza*. In: FERNANDES, M.; GUERRA, L. (Orgs.). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. 2 ed. Belém, Associação de Universidades Amazônicas, 2006. p. 77-128.
- BRAMANTE, A. *Lazer: concepções e significados*. Licere, n. 1, v. 1. (p. 37-43). Belo Horizonte: CELAR/UFMG, 1998.
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

ELIZALDE, R. *Resignificación del ocio: aportes para un aprendizaje transformacional*. Revista Polis, Santiago, V. 9, Nº 25. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art26.pdf>> . Acesso: 21 jul. 2014

GOMES, C; ELIZALDE, R. Horizontes latino-americanos do lazer/Horizontes latino-americanos del ocio. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

GOMES, C. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed.rev/atu. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. *Lazer e trabalho*. Brasília: SESI/DN, 2005.

LAVILLE, C; DIONNE, J. *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MARCELLINO, N. Lazer: *Concepções e Significados*. Revista Licere, N 1. Belo Horizonte: CELAR/UFMG, 1998.

MARCELLINO, N. Lazer e educação. Campinas: Papirus, 1990.

MARCELLINO, N. *Lazer e humanização*. Campinas: Papirus, 1983.

MUNNÉ, F. *Psicosociología del tiempo libre: Un enfoque crítico*. México: Trillas, 1980.

REDCLIFT, M. *Os novos discursos da sustentabilidade*. In: FERNANDES, M.; GUERRA, L. (Orgs.). *Contra-discurso do desenvolvimento sustentável*. Belém, Associação de Universidades Amazônicas, 2006. p. 51-76.

ROJEK, C. *The labor of leisure: The culture of free time*. London: SAGE Publications, 2009.

SACHS, I. *Pensando sobre o Desenvolvimento na Era do Meio Ambiente*. In: SACHS, I. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2002, p. 47-63

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. *Educación para um futuro sostenible: una visión transdisciplinaria para una acción concertada*. Paris: Unesco, EPD-97/CONF.401/CLD.1, 1997.

WAICHMAN, Pablo. 1993. *Tiempo libre y recreación: Un desafío pedagógico*. Buenos Aires: PW Ediciones, 1993.

WCED – *World Commission on Environment and Development: Our Common Future*. Oxford: Oxford University Press, 1987.